

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE AERENICINI
(COLEOPTERA, LAMIIDAE)

FREDERICO LANE

Melaerenica, gen. nov.

Cabeça com a fronte convexa, larga, quadrangular; mandíbulas bidentadas no ápice; genas curtas, mas distintas; olhos relativamente pequenos, com o lobo inferior alongado, visivelmente mais longo que largo; lobos superiores afastados no vértice da cabeça cerca de meia distância que separa os lobos inferiores na fronte; antenas cerca do comprimento do corpo, espessas, com o escapo relativamente curto, não ultrapassando o meio do protórax, subigual aos artículos 2 e 3 em conjunto, o último artículo subigual ao anterior e rombo na ponta; protórax curto, um pouco mais largo que longo, cilíndrico, posteriormente, levemente estreitado; élitros cerca de três vezes a largura umeral conjunta, ou cerca de cinco vezes o comprimento do protórax, convexos, os lados subparalelos, os ápices isoladamente acuminado-arredondados; último segmento do abdômen longo, subigual aos dois anteriores em conjunto, moderadamente estreitados para o ápice, este com incisão raze e larga no bordo distal; placa tergal largamente arredondada.

Tipo do gênero: *Aerenica spissicornis* Bates, 1881, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (5) 8: 145. Espécie descrita do Brasil (Paraná).

Diverge de *Aerenica* Dejean, 1835 (Tipo: *Saperda canescens* Klug, 1825), principalmente pela fronte quadrangular, pelas genas mais desenvolvidas, pelos olhos menores, com o lobo inferior alongado.

Resultados parciais da revisão da tribo *Aerenicini*, iniciada em 1958, como bolsista da National Science Foundation (Washington), e continuada como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (Rio de Janeiro), com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A generosa acolhida do autor na Casa do Brasil, em Londres, mantida pela Fundação "Casa do Brasil na Grã-Bretanha", sem a qual seria impossível a continuidade da sua pesquisa no British Museum (Natural History) merece destaque muito especial.

gado, e pelas antenas mais espessas, com o escapo abcônico, relativamente curto, e o último artículo rombo na ponta.

Recchia, gen. nov.

Próximo de *Aerenica* Dejean, 1835, do qual diverge principalmente pelo lobo inferior dos olhos, mais largo que longo; pelas antenas mais longas que o corpo (♀); pelo terceiro artículo visivelmente mais curto que o escapo; pelo último artículo espessado e rombo para o ápice; pelo protórax mais largo que longo, elevado e mais alargado anteriormente; pelo último segmento do abdômen menos estreitado para o ápice.

Tenho o prazer de dedicar êste gênero ao Dr. Paulino Recch, de Amparo, dedicado colecionador de longicórnios do município, muitos dos quais enriqueceram a coleção Edmundo Navarro de Andrade, que faz parte hoje do acervo do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

Recchia Iudibriosa, sp. n.

♀ Tegumento castanho, revestido densamente de pilosidade áspera cinzento-amarelada, mais clara, esbranquiçada, nos lados do mesosterno e na parte látero-anterior e na faixa mediana longitudinal do metasterno; antenas com o último artículo mais escurecido; élitros, de cada lado, com uma risca branca imprecisa, oblíqua, com início antes do meio, no dorso, e atingindo o bordo lateral mais ou menos no meio dos élitros; uma segunda risca oblíqua, mais larga e bem marcada, tem origem na sutura, mais ou menos no meio dos élitros, terminando no bordo lateral cerca dos quatro quintos do comprimento dos élitros; no lado inferior do corpo, uma mancha contínua de revestimento negro acompanha as cavidades coxais anteriores e médias pelo lado externo e atravessa tôda a margem anterior do mesosterno; o revestimento cobre totalmente o tegumento, exceto pelo afloramento da pontuação subjacente; entre o revestimento, aparecem pêlos esparsos claros, semi-recumbentes, com origem na pontuação. Antenas relativamente espessas, cerca de uma e uma quarta parte vêzes o comprimento do corpo, com o escapo visivelmente mais longo que os artículos 2 e 3 tomados em conjunto, o último artículo mais escurecido e mais curto que o anterior; protórax mais largo que longo, mais estreitado do meio para trás, o comprimento subigual à largura posterior, mais elevado para a frente; élitros cerca de três vêzes a largura umeral conjunta, ou um pouco mais de quatro vêzes o comprimento do protórax, com os ápices isoladamente arredondados, curta e fracamente truncados; último segmento do abdômen cerca do dôbro do comprimento do anterior, estreitado para o ápice para um pouco menos da metade da largura basal o bordo distal levemente sinuado no meio; fêmures posteriores ultrapassando visivelmente o bordo distal do segundo segmento do abdômen; garras tarsais com os dentes internos convergentes e mais curtos que os externos.

♂ Esta espécie mostra pequeno dimorfismo sexual, o comprimento das antenas é praticamente igual. No ♂, a cabeça é um pouco menos alargada entre os olhos, na parte superior da frente; o vértice é menos convexo, menos abaulados; o protórax é mais

discretamente elevado para a frente e mais discretamente estreitado para trás; os fêmures posteriormente alcançam cêrca do meio do terceiro segmento do abdômen; o último segmento do abdômen é mais longo que o anterior, mas não chega a ser subigual a êste mais a metade do terceiro, menos estreitado para o ápice, êste pouco recortado no bordo distal.

Comprimento, 12 - 16 mm; largura umeral, 3 - 4 mm.

Localidade-tipo: Brasil, São Paulo, Município de Amparo.

Distribuição geográfica: Estados brasileiros de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás.

Holótipo ♀ (comprimento 15,5 mm; largura umeral, 4 mm), alótipo e um parátipo ♂, de Amparo (ex-col. Navarro de Andrade), um parátipo ♂, de Lavras, Minas Gerais, dois parátipos ♂♂, de Campinas e Anhumas, Goiás, nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; um parátipo ♂, de Passa Quatro, Minas Gerais, um parátipo ♀, de São Paulo, dois parátipos ♂♀, do km 47 da estrada Rio-São Paulo, e um parátipo ♂, sem localidade, nas coleções do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola do Ministério da Agricultura (os dois primeiros pertenceram à coleção de Julius Melzer e foram por êle rotulados como *Aerenica spissicornis* Bates, var.); dois parátipos ♂♀, de Marília, Estado de São Paulo, dois parátipos, ♂♀, de Arapotí, Estado do Paraná, e mais um parátipo ♂, do Rio de Janeiro, na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo ♀, de Arapotí, nas coleções do British Museum.

Esta espécie, identificada por Melzer como sendo a *Aerenica spissicornis* Bates, 1881, embora com a ressalva de uma var. acrescentado à identificação, deu origem à uma confusão que só agora pode ser clareada, pois a espécie de Bates é muito diferente, tanto no colorido mais escuro, como mesmo em detalhes estruturais. A nova espécie diverge de *A. spissicornis* principalmente em ter as antenas mais longas que o corpo nos dois sexos; em ter o escapo mais longo e mais delgado; em ter a frente estreitada para baixo; e em ter o lobo inferior dos olhos muito maior e com um contôrno circular.

Coruparana, gen. nov.

Diverge de *Aerenica* Dejean, 1835, pelo terceiro artículo das antenas relativamente mais curto, pois o escapo é visivelmente mais longo que os artículos 2 e 3 em conjunto, e pelo último artículo mais longo que o anterior e aguçado para o ápice; pelo protórax pouco estreitado para a parte posterior; pelos ápices dos élitros armados de um espículo agudo; pelo último segmento do abdômen truncado no ♂ e bidentado na ♀; a placa tergal é chanfrada nos dois sexos, mais acentuadamente no ♂.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

Coruparana veruta, sp. n.

Tegumento castanho, mais escuro na cabeça, pro — e mesoterno; pernas anteriores e médias com os fêmures castanho-escuros, nas tíbias, tarsos e pernas posteriores com o tegumento mais avermelhado; élitros mais claros, com a metade distal fulvescente; asas inferiores fuliginosas; antenas claras, exceto o escapo, segundo

artículo e a base do terceiro, avermelhados. Revestimento fulvo, fino, acamado, mas deixando o tegumento mais ou menos exposto; revestimento geral variegado com um revestimento mais áspero e denso, amarelo esbranquiçado, entremeado de pêlos hialinos, semi-recumbentes, mais curtos nos élitros e mais longos nas pernas; na cabeça, a fronte e os tubérculos das antenas são finamente revestidos de fulvo, o vértice e os lados, assim como as antenas, com revestimento amarelado; o protorax é amarelado, com uma lista fulva longitudinal de cada lado da linha mediana; élitros fulvos, cada um com dois arcos de revestimento amarelado, o primeiro começando nos úmeros, atingindo a sutura cêrca do limite do primeiro quarto dos élitros, correndo ao longo da sutura no segundo quarto e caindo novamente para a margem externa do terceiro quarto; o segundo arco fica incluído na área do primeiro, cêrca do segundo quarto dos élitros e em posição mais lateral; o revestimento claro estende-se em lista, mais ou menos larga, ao longo da sutura até os ápices; prosterno e mesosterno fulvos, com revestimento amarelado na parte distal dos processos; uma mancha de revestimento enegrecido ocupa as pontas do prosterno, tôda a parte basal do mesosterno e parte do meso-epímero; metasterno com um arco amarelado de cada lado, a parte mediana fulva, assim como a área incluída no arco; meta-episternos amarelados anterior e posteriormente, com a parte mediana fulva; abdômen fulvo, com a parte mediana e a margem distal dos segmentos mais amarelada.

Comprimento, 16,75 - 21 mm; largura umeral, 3,75 - 4,75 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Santa Catarina, Corupá.

Distribuição geográfica: Santa Catarina e Paraná.

Holótipo ♂ (comprimento 18 mm; largura umeral, 4 mm) e alótipo, de Corupá, Santa Catarina, nas coleções entomológicas do American Museum of Natural History, New York; um parátipo ♀, de Corupá, nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; dois parátipos ♂ ♂, de Corupá, e um parátipo ♂, de Arapotí, Paraná, na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo ♀, de Rio Vermelho, Santa Catarina, na coleção do Senhor Ricardo von Diringshofen, São Paulo. Com exceção dêste último, os exemplares procedem do colecionador Senhor Anton Maller. Pelas datas de coleta, a espécie vò de novembro até fevereiro, inclusive.

Pelo porte e vários outros caracteres, esta espécie aproxima-se um tanto de *Aerenica fonsecai* F. Lane, 1939, mas tanto o colorido, como o estilo dos desenhos, são diferentes. Na estrutura, *Coruparana veruta* difere de *fonsecai* pelo protórax mais cilindri-forme, sem elevação de nota para a parte anterior, e com os lados mais subparalelos; os ápices dos élitros, embora agudos, são menos espiculados; outra diferença de nota encontra-se num caráter dimórfico das ♀♀: *veruta* em vez de apresentar a placa tergal do abdômen bidentada, apresenta o bordo distal do próprio quinto segmento abdominal nitidamente bidentado.

Coruparana fallaciosa, sp. n.

♀ Tegumento castanho-avermelhado, mais escuro na cabeça, no lado interno das antenas e quase todo o último artigo, cuja

ponta e pequena porção basal são claras; pro- e mesosterno e lados do abdômen, assim como os fêmures anteriores e médios nos dois terços basais do dorso, também mais escuros; élitros mais claros, distalmente flavescentes. Revestimento fulvo, fino, variegado de amarelo esbranquiçado mais áspero. Na cabeça, o fulvo torna-se mais denso e longo nos tubérculos das antenas, ao longo dos lobos superiores dos olhos e na linha mediana do vértice; as antenas apresentam um revestimento mais escuro sobre o tegumento escuro interno, e no lado inferior uma franja mais ou menos densa, que se estende até o último artícuo; nota-se nesta espécie, depois do escapo, uma fina e muito curta pilosidade vertical; no protórax o fulvo torna-se mais denso na parte inferior e de cada lado do protórax, onde forma uma lista longitudinal; na linha mediana do pronoto com uma lista longitudinal menos distinta e mais clareada; escutelo com uma risca clara mediana, continuada do pronoto; élitros, de cada lado, com uma mancha alongada clara, com início na base, entre escutelo e úmero, aproximando-se mais da sutura na parte posterior e ultrapassando um pouco o primeiro terço dos élitros; uma outra mancha, com início mais ou menos no meio dos élitros, acompanha o friso sutural, alargando-se para trás até atingir o ápice e incluindo, na parte posterior mais alargada uma pequena mancha alongada fulva; lado inferior do corpo com revestimento mais escuro sobre as partes escuras do prosterno e mesosterno, assim como na mancha contínua de cada lado do abdômen, mais evanescente no quinto segmento, e incluindo em cada segmento, exceto o último, uma pequena mancha fulva; esparsos entre o revestimento geral, encontra-se longos pêlos hialinos, semi-erectos, mais curtos nos élitros e mais longos nas pernas.

Comprimento, 18 - 19,25 mm; larg. umer., 4 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de São Paulo.

Distribuição geográfica: Brasil, Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Holótipo ♀ (exemplar maior), do Estado de São Paulo (Cat. ant. Mus. Paulista n. 7708), pertencente ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; um parátipo ♂ (alótipo e exemplar menor), de Santa Catarina, Corupá (Anton Maller n. 865), na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro. O holótipo foi, há muitos anos, identificado por Gounelle como pertencente ao gênero *Aerenica* e, subsequentemente, por Melzer como sendo a *Aerenica hirticornis* de Klug.

Espécie muito próxima da anterior, da qual se distingue facilmente pelo estilo diferente dos ornatos claros dos élitros; na ♀ o último segmento do abdômen não é bidentado no bordo distal, como em *corupana*, mas apenas inciso e rasamente bilobado. Existe pequeno dimorfismo sexual na espécie.

ABSTRACT

In this paper the genus *Melaerenica*, gen. n., is established for *Aerenica spissicornis* Bates, 1881. The following new species are described: *Recchia ludibriosa*, gen. sp. n., *Corupana veruta*, gen. sp. n., and *Coruparana fallaciosa*, sp. n., all from Brazil.

